



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DAYONARA DE SOUZA CAETANO
PAULINA LEITE DA SILVA

**As implicações do TDAH na aprendizagem escolar e as
contribuições da intervenção Psicopedagógica:**
Uma revisão narrativa de literatura.

MACEIÓ
2025

DAYONARA DE SOUZA CAETANO

PAULINA LEITE DA SILVA

**As implicações do TDAH na aprendizagem escolar e as
contribuições da intervenção Psicopedagógica:**
Uma revisão narrativa de literatura.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para a
colação do grau no curso de Pedagogia.

Orientador(a) da pesquisa: Deise Juliana
Francisco

MACEIÓ

2025

DAYONARA DE SOUZA CAETANO
PAULINA LEITE DA SILVA

As implicações do TDAH na aprendizagem escolar e as contribuições da intervenção Psicopedagógica: Uma revisão narrativa de literatura.

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 22 / 08 / 2025.

Orientador/a: Prof. Dr. Deise Juliana Francisco (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **DEISE JULIANA FRANCISCO**
Data: 04/09/2025 20:43:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. Dr. Deise Juliana Francisco (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente
 **LEILA CARLA DOS SANTOS QUARESMA**
Data: 02/09/2025 17:50:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. Ma. Leila Carla Quaresma (CEDU/UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 **JESSICA DO NASCIMENTO CARNEIRO**
Data: 04/09/2025 20:32:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof./a. Ma. Jéssica do Nascimento Carneiro (CEDU/UFAL)

3º. Membro



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO CURSO DE PEDAGOGIA**

As implicações do TDAH na aprendizagem escolar e as contribuições da intervenção Psicopedagógica: Uma revisão narrativa de literatura.

Dayonara de Souza Caetano

dayonara.caetano@cedu.ufal.br

Paulina Leite da Silva

paulina.silva@cedu.ufal.br

Deise Juliana Francisco

deise.francisco@cedu.ufal.br

RESUMO: O Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade. Afeta o comportamento, o desenvolvimento cognitivo e as relações sociais, geralmente identificado na idade escolar. Quando não há suporte adequado, comprometem a aprendizagem, devido aos prejuízos na atenção, memória de trabalho e habilidades fonológicas. O ensino tradicional, mostra-se ineficaz, o que evidencia a necessidade de práticas flexíveis e motivadoras. O objetivo da pesquisa foi compreender o papel do psicopedagogo no processo de alfabetização em crianças com TDAH, tendo como objetivo específico descrever a função do psicopedagogo na intervenção escolar em crianças com o transtorno e o papel da família. Para isso, foi feito um revisão narrativa de literaturas com uso de fontes bibliográficas e eletrônicas dos últimos 15 anos. A psicopedagogia pode auxiliar na avaliação e intervenção das dificuldades de aprendizagem, considerando dimensões cognitivas, emocionais, sociais, pedagógicas e orgânicas, além de mediar a relação entre escola e família. Estudos indicam que a intervenção psicopedagógica favorece o desenvolvimento acadêmico e sócio emocional, prevenindo fracasso escolar, ansiedade e baixa autoestima. Conclui-se que o sucesso escolar desses alunos requer diagnósticos não estigmatizantes, metodologias adaptadas e a atuação integrada de psicopedagogos, professores e familiares, promovendo um ambiente inclusivo que valorize o potencial e a individualidade da criança.

PALAVRAS CHAVE: TDAH na infância. Alfabetização. Psicopedagogia.

ABSTRACT: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological disorder characterized by inattention, impulsivity, and hyperactivity. It affects behavior, cognitive development, and social relationships and is usually identified during the school years. When adequate support is lacking, learning is compromised due to impairments in attention, working memory, and phonological skills. Traditional teaching methods have proven ineffective, highlighting the need for flexible and motivating practices. The aim of this research was to understand the role of the psychopedagogue in the literacy process of children with ADHD, with the specific objective of describing the psychopedagogue's function in school intervention for children with the disorder and the role of the family. To achieve this, a narrative literature review was conducted using bibliographic and electronic sources from the last 15 years. Psychopedagogy can assist in the assessment and intervention of learning difficulties by considering cognitive, emotional, social, pedagogical, and organic dimensions, as well as mediating the relationship between school and family. Studies indicate that psychopedagogical intervention promotes academic and socio-emotional development, preventing school failure, anxiety, and low self-esteem. It is concluded that the academic success of these students requires non-stigmatizing diagnoses, adapted methodologies, and the integrated work of psychopedagogues, teachers, and families, fostering an inclusive environment that values the child's potential and individuality.

KEYWORDS: Childhood ADHD. Literacy. Psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno que atua no funcionamento do sistema neurológico, possui diferentes causas, geralmente inicia-se na infância e permanece durante a vida adulta. Ele carrega em si um padrão comportamental ligado diretamente à impulsividade, desatenção e hiperatividade, fatores que influenciam o comportamento, desenvolvimento cognitivo, atingem continuamente a capacidade de atenção e o controle da impulsividade, com influência direta nas relações sociais do indivíduo. O indivíduo com TDAH possui risco de desenvolver outras comorbidades ao longo da vida, com maior incidência em meninos, podendo também afetar a saúde mental dos parentes próximos (Abrahão, 2024).

Nos últimos anos, estima-se que houve um aumento na taxa de diagnóstico de TDAH em sujeitos com idade escolar, variando entre 3% e 8% (DSM-5 TR, 2022). Segundo Abrahão (2024), esses números expressivos indicam que uma parcela significativa da população infantil apresenta o transtorno, o que torna essencial a

abertura de debates e reflexões sobre o diagnóstico e formas de intervenção no contexto educacional. Isso evidencia a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas mais específicas às características desses estudantes, reforçando o papel da escola como espaço de acolhimento, adaptação e inclusão.

Sobre esse aspecto, Abrahão (2024) afirma que crianças com TDAH precisam de práticas educacionais que levem em consideração seus padrões comportamentais característicos, como impulsividade, falta de atenção e dificuldade nas relações interpessoais. A Lei 14.254/2021 garante que o poder público deve estabelecer e manter programas de acompanhamento integral para os estudantes com transtorno mental, incluindo o TDAH.

Por isso, surge a necessidade de outros fatores que podem contribuir para um melhor desempenho acadêmico, nesse caso, a relação entre o psicopedagogo, o núcleo familiar, a instituição escolar, dentre outros fatores.

Um dos fatores essenciais para o progresso cognitivo dos sujeitos com TDAH é a assistência psicopedagógica no ambiente escolar, pois, de acordo com Alves (2007), visa observar e compreender o desenvolvimento pedagógico e psicológico, através de testes que analisam as dificuldades de cada indivíduo para trabalhá-las e desenvolver atividades específicas baseadas nas necessidades observadas, podendo assim ajudar no desempenho destas crianças na fase de alfabetização.

Segundo Magda Soares (2007), a alfabetização é uma tecnologia de ensino e aprendizagem que representa integralmente a linguagem humana, seu domínio implica procedimentos e conhecimentos dos símbolos do sistema de escrita alfabético-ortográfico, precisando desenvolver as capacidades motoras e cognitivas para utilizar os “instrumentos” e “equipamentos” da escrita.

A ausência de concentração nas atividades e os possíveis problemas de comportamento, como a hiperatividade e a agressividade, podem ser um dos fatores prejudiciais para a aprendizagem. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2022), cerca de 60% das crianças em idade escolar com TDAH no Brasil enfrentam dificuldades acadêmicas significativas quando não se tem suporte adequado.

A assistência psicopedagógica, em tese, desempenha um papel importante no processo de alfabetização de crianças com TDAH, tendo que propor estratégias específicas para lidar com as dificuldades de atenção, concentração e organização, além de abordagens adaptadas às necessidades individuais dessas crianças.

Por isso, a intervenção psicopedagógica pode contribuir para melhorar as habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais, podendo promover um ambiente propício para a aprendizagem da leitura e escrita, e, conseqüentemente, sendo capaz de favorecer o desenvolvimento acadêmico e social dessas crianças.

A partir destas colocações, o objetivo geral desta pesquisa é compreender o papel do psicopedagogo no processo de alfabetização de crianças com TDAH em ambiente escolar, através de uma revisão narrativa de literatura de publicações dos últimos 15 anos sobre o assunto. Essa investigação tem como objetivos específicos entender como o psicopedagogo pode auxiliar no desenvolvimento escolar de crianças com diagnóstico de TDAH; verificar o papel da família na intervenção psicopedagógica.

Dessa forma, foi estabelecido a seguinte questão norteadora: “Quais as contribuições da intervenção psicopedagógica para a alfabetização de crianças com TDAH?”.

Para atingir esse objetivo, este artigo está estruturado em tópicos que visam promover uma compreensão sobre o TDAH, abordando características clínicas, psicanalíticas, sociohistóricas, comportamentais e cognitivas, assim como os impactos que o transtorno pode causar no processo de aprendizagem da criança. Além disso, discutimos o papel do psicopedagogo como mediador entre a criança, a escola e o núcleo familiar, enfatizando a importância de intervenções adequadas para as necessidades dos estudantes com o transtorno, principalmente na fase da alfabetização. A estrutura deste artigo também contempla reflexões teóricas e contribuições de autores, como Alicia Fernandez, Anaísa Abrahão, Doralice Alves, Sandra Caponi, Cláudia Freitas e Camila Oliveira que trazem uma perspectiva crítica sobre os processos de aprendizagem, os desafios enfrentados por essas crianças e a importância de uma intervenção psicopedagógica sensível, interdisciplinar e contextualizada no ambiente escolar. Além disso, também foi utilizado outros autores e documentos oficiais, como o caso do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, para contextualizar alguns aspectos da pesquisa.

A pesquisa foi dividida em três subtítulos, no qual a parte introdutória buscou-se entender sobre as características e definições do TDAH, aprofundando-se nos aspectos principais do transtorno, no diagnóstico e possível tratamento. Em seguida, foram discutidas as dificuldades de aprendizagem de crianças TDAH, trazendo informações sobre como ocorre a aprendizagem e tentar

entender o motivo que esses indivíduos apresentarem dificuldades na escola. Por fim, tratou-se de compreender a importância da psicopedagogia no contexto escolar.

2 CARACTERÍSTICAS E DEFINIÇÕES DO TDAH

O TDAH já foi conhecido por diversos termos como: “encefalite letárgica”, “dano cerebral mínimo”, “disfunção cerebral mínima”, “hipercinesia”, “doença do déficit de atenção” (DDA) e “transtorno de déficit de atenção com hiperatividade”. Todas essas categorias possuem características similares, como: baixo desempenho escolar, agitação, agressividade, dificuldades para completar tarefas, impulsividade, distúrbio do sono e desatenção (Brzozowski; Brzozowski; Caponi, 2010).

Atualmente, o TDAH é tido como um transtorno neurobiológico caracterizado por situações prejudiciais de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento do indivíduo (DSM-5 TR, 2022). De acordo com o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), documento que serve como auxílio para diagnosticar transtornos mentais, as definições do TDAH podem surgir da seguinte maneira:

A desatenção se manifesta comportamentalmente no TDAH como desviar-se da tarefa, deixar de seguir instruções ou não terminar o trabalho ou tarefas, ter dificuldade em manter o foco e ser desorganizado e não é atribuível ao desafio ou à falta de compreensão. A hiperatividade refere-se à atividade motora excessiva (como uma criança correndo) quando não é apropriado, ou agitação excessiva, batidas ou loquacidade.[...] A impulsividade refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação, que podem ter potencial para prejudicar o indivíduo (por exemplo, correr para a rua sem olhar). A impulsividade pode refletir um desejo de recompensas imediatas ou uma incapacidade de adiar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem se manifestar como intrusão social (pode interromper demais os outros) e/ou tomar decisões importantes sem considerar as consequências de longo prazo (por exemplo, aceitar um emprego sem informações adequadas). (DSM-5 TR, 2022, p. 71).

Ainda segundo esse documento, a criança começa a demonstrar seus sintomas na infância, no entanto antes da idade escolar as características do transtorno podem ser mascaradas por conta da fase de desenvolvimento. Dessa forma, os aspectos do transtorno, normalmente, começam a se manifestar durante os anos escolares, pois é nesse período que a desatenção torna-se mais evidente e prejudicial para a aprendizagem escolar.

Segundo DSM-5, os levantamentos de dados sugerem que o transtorno ocorre em até 5% das crianças no mundo, embora possa variar a depender do país. Ele normalmente possui maior incidência em meninos do que em meninas, com uma proporção de 2:1 nas crianças. (DSM-5, 2013, p. 63).

Os sintomas também podem variar conforme o ambiente que o indivíduo está inserido, por isso, para se confirmar o diagnóstico, é preciso que ele seja avaliado em mais de um ambiente, como na escola e em casa, por possíveis informantes que estejam incluídos em sua rotina, por exemplo, os professores e a família.

Normalmente, os sinais do transtorno podem ser escondidos ou ter demonstrações mínimas nas seguintes situações: Quando a criança é recompensada por bom comportamento; quando é supervisionada de perto; quando está inserido em uma circunstância nova; quando está em atividades estimulantes, como assistir tv; quando ganha estímulos externos ou quando está interagindo em momentos individuais, por exemplo, em uma consulta médica (DSM-5, 2013, p. 61).

As características do TDAH, conforme aponta o DSM-5, engloba a baixa tolerância à frustração, irritabilidade ou instabilidade emocional. Consequentemente, mesmo sem a ausência de um transtorno de aprendizagem, o desempenho acadêmico costuma ser prejudicado por conta de possíveis problemas cognitivos relacionados à atenção, função executiva e memória. Esses aspectos podem impactar negativamente no processo de aprendizagem, principalmente quando se precisa de um alto nível de atenção, concentração e esforço mental.

Na fase do diagnóstico do TDAH, alguns neurologistas solicitam exames de imagens, pois segundo DSM-5 TR (2022), os indivíduos podem apresentar um aumento de ondas lentas no eletroencefalograma, uma redução no volume encefálico, que pode ser detectada em uma ressonância magnética. Embora não seja um exame específico para fechar o diagnóstico, isso pode apresentar a existência de características diferentes no cérebro desses sujeitos, se comparado com cérebro normativo (sem transtorno).

No entanto, infelizmente, é possível que o diagnóstico seja obtido tardiamente, visto que, geralmente o comportamentos desses indivíduos podem não ser percebidos pela família, já que na maioria das vezes os sinais do transtorno são confundidos por maus comportamentos ou falta de interesse. Além disso, é na escola que esses sinais são percebidos pelos professores, devido ao baixo desempenho escolar e o comportamento desafiador, pois o sujeito fica mais

propenso a apresentar dificuldades na memorização e recordação de informações, em se concentrar nas atividades escolares e se manter quieto, não sabendo esperar sua vez de falar.

De acordo com Werner Júnior e Schaefer (2024), quando a escola percebe determinados sintomas, notifica a família e esta encaminha para avaliação de um especialista da área da saúde, então, deve ser fornecido um relatório para que, em troca, seja adquirido um laudo médico que contenha o diagnóstico e orientações, mesmo genérico, para definir o estudante como alguém que possua uma condição que, como consequência, exija medicamentos e tratamentos especializados.

Os medicamentos psicoestimulantes que em tese ajudam reduzir a inquietação e os problemas comportamentais de crianças com TDAH, surgiram na década de 1930 (Brzozowski; Brzozowski; Caponi, 2010). Esses medicamentos são usados como tratamentos farmacológicos, para estimular o cérebro do sujeito, permitindo reduzir alguns sintomas do transtorno, como por exemplo a hiperatividade e impulsividade.

No Brasil, existem alguns medicamentos estimulantes que são permitidos para esse tipo de tratamento, como é o caso do cloridrato de metilfenidato, cujo os nomes comerciais são Ritalina e Concerta.

O tratamento geralmente indicado pelos profissionais de saúde engloba intervenções psicossociais e/ ou psicofarmacológicas. Em se tratando de intervenções psicossociais, recomendam uma abordagem educacional, prestando informações claras e precisas à família sobre o transtorno. Além disso, defendem também um suporte escolar, por meio de rotinas diárias consistentes, atividade física e atendimento individualizado, sempre que possível. (Brzozowski; Brzozowski; Caponi, 2010, p. 899).

Dessa forma, entende-se que o tratamento do transtorno pode englobar o uso de medicamentos, intervenções psicológicas, rotinas diárias bem estabelecidas pela família pela escola, além disso é importante introduzir atividades físicas para ajudar no processo individual do sujeito. De acordo com Cruz *et. al.* (2016), o uso desses medicamentos psicofármacos promete a melhoria da atenção, o que, em tese, auxiliaria na realização de atividades escolares. Por isso, esses medicamentos são normalmente receitados para o tratamento médio do TDAH. No entanto, ainda segundo o autor, não tem uma comprovação garantida que a eficácia prometida ajudará a melhorar o aprendizado escolar.

O indivíduo que está sob uso do medicamento pode aparentar quietude, porém sua reação pode ser relacionada a certa apatia ou atenção em outras coisas

que não envolve a aprendizagem. Esse efeito de apatia pode ser chamado de “*Zumbi Like*”, que é similar a ausência de pensamentos e sensações, caracterizando que o medicamento pode estar mais prejudicando a criança do que ajudando, sendo indicado suspendê-lo imediatamente. (Cruz *et al.*, 2016). “[...] Os efeitos adversos do referido estimulante: sonolência ou insônia, alucinações, prejuízos na cognição, bem como efeitos no sistema cardiovascular, incluindo arritmia, hipertensão e parada cardíaca.” (Cruz *et al.*, 2016, p. 289).

Segundo Werner Júnior e Schaefer (2024), Vigotski considerava o diagnóstico como apenas um relato de sintomas e queixas observadas e nomeadas com termos médicos, não atendendo adequadamente às necessidades da criança, da família e escola. Para Fernández (1991) não é necessariamente o paciente que precisa do diagnóstico, mas sim os profissionais da saúde mental, para saber as formas de atuar com o objetivo de ajudar o sujeito em observação ou tratamento. Ela cita que o diagnóstico deve ser norteado ao profissional para que possa obter mais confiança durante o acompanhamento do paciente, pois por meio dele pode-se entender as dificuldades no aprender, o fracasso escolar e os possíveis problemas de aprendizagem.

No entanto, Fernandez (1991) enxerga um contraponto a esta questão, quando menciona que o diagnóstico pode muitas vezes determinar discriminatoriamente o futuro da criança, rotulando de maneira capacitista ou ainda quando o indivíduo acaba absorvendo o rótulo transforma-o em uma marca própria.

[...] É comum as próprias crianças se descrevem com rótulos bioidentidade, como o caso do menino Vinícius: “eu sou TDAH”, “eu sou TOD”. Mais grave é quando, frequentemente, esse aluno adota narrativas compensatórias como álibi para se “submeter” ao meio social escolar: diante de suas dificuldades e dos rótulos diagnósticos recebidos, se compraz em ser doente, pouco inteligente, burro para aprender, incapaz de se concentrar, sem possibilidade de controlar a hiperatividade-impulsividade – narrativas que acabam, muitas vezes, sendo reforçadas pelos benefícios, possivelmente falsos, materializados: na flexibilização – ou infantilização? – do currículo e das avaliações diante das suas “incapacidades e limitações”, e na necessidade de técnicos mediadores na sala de aula. (Werner Júnior; Schaefer, 2024, p.11).

Para Werner Júnior e Schaefer (2024), quando a criança com alguma dificuldade/deficiência recebe um diagnóstico pode criar mecanismos de compensação que, muitas vezes, exercem um efeito negativo para sua personalidade. Nesse caso, os sujeitos com o transtorno podem usar o seu

diagnóstico como pretexto para não fazer as coisas ou para fazer da maneira que acham melhor. Além disso, esse diagnóstico pode induzir quem está à volta do sujeito a diminuir as exigências de responsabilidades, dando-lhes mais atenção, e como consequência essa criança passa a acreditar que essa atenção é direito dela.

Ainda de acordo com Werner Júnior e Schaefer (2024), em 2014 o Ministério da Educação publicou uma nota técnica sobre o laudo médico, afirmando que considera desnecessário a criança ser “laudada” para ter benefícios no ambiente escolar. No entanto, os laudos médicos são cada vez mais exigidos pelas escolas e também pela justiça, indo contra o Ministério da Educação. Como resultado, a demanda gera um aumento na medicalização e serve como justificativa para ignorar as dificuldades do estudante com determinados transtornos de aprendizagem, camuflando possíveis outros motivos do fracasso escolar.

O modelo educacional tradicional, normalmente tem uma inflexibilidade de ensino que pode contribuir para o fracasso escolar das crianças com TDAH. Segundo Jou *et al* (2010), para que esses sujeitos consigam progredir, normalmente devem ser incentivados a trabalhar de uma forma mais dinâmica. Por esse motivo, escolas que são focadas em resultados na obtenção de conteúdos, podem não ser consideradas adequadas. Se esses estudantes forem atribuídos a um profissional inflexível, no que desrespeito a outras metodologias de ensino, é possível não obterem avanço na aprendizagem (Jou *et al.*, 2010).

3 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM CRIANÇAS COM TDAH

A competência na leitura prevê dois elementos: a precisão e a rapidez no reconhecimento das palavras (fluência) e a capacidade cognitiva e linguística para compreensão da mensagem escrita. Para Schmitt e Justi (2021), dos processos linguísticos mais importantes para o aprendizado da leitura e escrita, destacam-se a consciência fonológica, a memória de trabalho fonológica e a nomeação seriada rápida.

Segundo Schmitt e Justi (2021), a consciência fonológica (CF) pode ser definida pelo conhecimento das subdivisões que constitui a palavra falada e a habilidade de manipulação delas. Essa habilidade é de natureza metacognitiva, pois é preciso refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral. Apesar da CF

desempenhar um papel importante para a leitura e escrita, eles também influenciam no desenvolvimento das habilidades fonológicas.

De acordo com Schmitt e Justi (2021), estudos, como de Cunha (2013) e Fragoso (2013), mostram que crianças com TDAH em sua maioria têm a consciência fonológica prejudicada e apontam desempenho inferior ao esperado. Cunha et al (2013) realizou um estudo com crianças do ensino fundamental para comparar o desempenho escolar de uma criança com TDAH e uma criança normativa (que não possui transtorno ou deficiência). Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nas tarefas de manipulação silábica e fonêmica, bem como na leitura. Assim, foi proposto que as crianças com TDAH apresentam desempenho baixo na consciência fonológica complexas e apresentaram prejuízos na leitura de palavras que não correspondem à letra com som e as que a pronúncia deve ser memorizada.

Já a memória de trabalho fonológica (MTF), para Schmitt e Justi (2021), se refere ao processo temporário na estocagem de informações, caracterizadas por ter capacidade limitada e ser responsável de guardar informações em códigos fonológicos. Essa capacidade é importante para a compreensão da leitura, por ser necessário memorizar os fragmentos sonoros lidos para dar sentido à frase, desse modo armazenando o significado de cada uma, até compreender o que está sendo lido. Ainda de acordo com o autor, os estudantes com dificuldades na leitura apresentam fluência alterada e problemas com a compreensão de leitura em decorrência das alterações no processo fonológico, que também envolve a capacidade baixa de memorização e resgate de informações fonológicas.

De acordo com Schmitt e Justi (2021), Nomeação Seriada Rápida (NSR) refere-se à velocidade para acessar e resgatar rótulos verbais. Segundo os autores, a natureza desse conceito não é evidente, no entanto, alguns autores consideram a associação e recuperação de códigos fonológicos na memória de longo prazo. A velocidade de processamento geral, pode impactar a eficiência na realização de tarefas cognitivas. Além disso, problemas na abstração de padrões ortográficos, podem interferir na habilidade de reconhecer e interpretar padrões de escrita. Por fim, dificuldades na sincronização e automatização de processos perceptuais, lexicais e motores, também parecem contribuir significativamente para essas questões.

Schmitt e Justi (2021) realizaram um estudo que visa compreender a relação do TDAH com as habilidades de leitura, avaliando as habilidades fonológicas, a

nomeação seriada rápida, o vocabulário, a inteligência e componentes da função executiva, também considerando o uso ou não de medicações. Seus resultados indicaram que a habilidade fonológica e a nomeação seriada contribuíram para todos os aspectos da leitura e que o TDAH contribuiu de forma negativa na compreensão da leitura.

De acordo com Oliveira (2022), a criança com TDAH se desenvolve normalmente, têm inteligência normal e, comparado a quem não tem o transtorno, seu nível de criatividade pode ser mais elevado, porém devido a sua interferência na atenção e impulsividade pode afetar a aprendizagem escolar. A autora afirma que os sintomas do transtorno podem dificultar as interações sociais, a aprendizagem e o comportamento do sujeito.

A desatenção se destaca em comparação com os demais aspectos do TDAH, pois dificulta a concentração do indivíduo durante o período de aula por um determinado tempo, gerando uma perda significativa do conteúdo ensinado. A impulsividade pode fazer com que a criança tome decisões precipitadas, causando interrupções contínuas no decorrer da aula ou ainda pode não conseguir seguir as instruções passadas em uma atividade.

A desatenção pode acontecer devido a vários fatores que vão além do transtorno, como por exemplo, o desinteresse da criança com o assunto ensinado. Nesse caso, é preciso que se observe a rotina em sala de aula para entender o motivo que causa a desatenção. Quando falamos de desatenção, é necessário também analisar o conceito da atenção.

Freitas (2011) define que o aprender não é adquirido naturalmente, mas é um processo em construção que não possui definição biológica. Normalmente, vemos a atenção como um processo fundamental para a aprendizagem, no entanto, a autora apresenta outra possibilidade, nela a atenção é algo que pode ser construído durante o processo de aprendizagem, quando há uma “interrupção” (um ponto de partida).

Oliveira (2022) afirma que o TDAH pode ser o causador das principais dificuldades acadêmicas, sociais e comportamentais nos sujeitos em ambiente escolar. Ela ainda aponta que a ausência de instruções adequadas e conhecimentos sobre o transtornos são uns dos principais fatores que prejudicam o trabalho do professor, levando-os a usar métodos de ensino ineficazes para esses estudantes. Além disso, a resistência de alguns professores em se qualificar e estar abertos a

receber conselhos e informações de especialistas, segundo a autora, é uma das causas que podem levar a criança ao fracasso escolar.

Por isso, Oliveira (2022), acredita que para que o sucesso de um estudante com TDAH aconteça, o professor deve se reinventar e ir em busca de conhecimento que o ajude a qualificar seu ensino-aprendizagem. “Quanto mais informado o professor estiver a respeito do transtorno, mais implicações e forma de manejo, maior é a chance de o aluno obter um bom desempenho escolar.” (Oliveira, 2022, p. 20). Ela ainda enfatiza que é responsabilidade da escola organizar a equipe pedagógica para participar do processo de avaliação do transtorno, a fim de providenciar intervenções adequadas o mais rápido possível, assim se preparando para a fase de frustração e fracasso.

Desse modo, Oliveira (2022) explica que a escola necessita reconhecer que indivíduos com TDAH tem uma condição que precisa de adaptações ou intervenções especializadas, que permitam treinamento e uso de recursos que possam suprir as necessidades educacionais deles, objetivando um bom desempenho escolar e melhorando o comportamento social.

Como já citado anteriormente, as dificuldades do TDAH podem resultar na necessidade de acompanhamento especializado, como é o caso do psicopedagogo. Segundo Alves (2007), a psicopedagogia é a área que atua como intermediária entre a Pedagogia e Psicologia, juntando elementos destas duas áreas com foco no conhecimento, esta área trabalha as causas e as dificuldades que afetam o desempenho escolar e a aprendizagem das crianças.

Alves (2007), define a psicopedagogia como uma prática que se ocupa em compreender o problema para diminuir o impacto na aprendizagem do indivíduo. Para isso, a psicopedagogia busca entender como funciona o processo de aprendizagem, dessa forma surge a necessidade de analisar a maneira que o ser humano aprende, suas variações, condições e também seus fatores. A psicopedagogia é um processo de análise interdisciplinar, visto que envolve a construção de um estudo que tenha ligação direta com a psicologia e a pedagogia sendo construído por meio da relação de saberes e práticas entre essas duas profissões.

Apesar do que indica seu nome, esta profissão recebe influência de outras áreas, como a linguística, a semiótica, a filosofia, a medicina, entre outros. Alves (2007) afirma que por meio da busca de conhecimento em diferentes áreas, a

psicopedagogia visa criar seu próprio objeto de estudo. No contexto escolar, a psicopedagogia atua por meio da dimensão emocional, pois esta possui ligação direta com a construção de conhecimento e sua expressão por meio das produções feitas em sala de aula.

Neste sentido, seu embasamento está na psicanálise pois ela trabalha com aspectos inconscientes que estão envolvidos no ato de aprender. Além disso, esta área também busca compreender como funciona o processo de aprendizagem e o funcionamento da instituição com o objetivo de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras para favorecer a aprendizagem com práticas individuais e coletivas.

Dessa forma, o TDAH se torna um dos focos de estudo da psicopedagogia, pois demanda uma necessidade de análise e compreensão com o objetivo de melhorar o desempenho cognitivo e social do sujeito. Nesse sentido, analisamos a possibilidade da psicopedagogia servir como um instrumento que impulse o aprendizado das crianças com o transtorno, os auxiliando no ambiente escolar.

4 IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

De acordo com Alves (2007), a psicopedagogia é direcionada ao estudo do processo de aprendizagem, diagnóstico e intervenções das dificuldades. Nela busca investigar e pesquisar quais os obstáculos que levam o sujeito a não aprender, aprender com ritmo lento ou aprender com dificuldades.

Para analisar melhor o sujeito, segundo Alves (2007) o psicopedagogo realiza uma investigação com os professores, verificando o desenvolvimento acadêmico, com a família, analisando se no histórico familiar existem casos semelhantes ou alguma dificuldades de aprendizagem, além disso, também se investiga o desenvolvimento da criança desde a gestação. Por fim, o sujeito que apresenta dificuldade é analisado, através de consultas e testes que visam entender as dificuldades pedagógicas e cognitivas que ele apresenta.

O principal objetivo dessas investigações é diagnosticar e tratar os sintomas emergentes no processo de aprendizado. Normalmente, o trabalho do psicopedagogo descarta as possibilidades de outros distúrbios, como problemas neurológicos, sensoriais, emocionais ou na aprendizagem. Segundo, Alves (2007), o diagnóstico psicopedagógico deve ser focado na investigação e pesquisa, para analisar o que gera a dificuldade de aprendizagem do sujeito.

Para isso, também é necessário a análise de um psicólogo para a realização de testes visomotores, neuropsicológicos e de personalidade. Assim, o psicopedagogo poderá aplicar testes de lateralidade e avaliação da aquisição das habilidades, assim como, os testes de leitura e testes de linguagem escrita.

Alves (2007) afirma que na psicopedagogia para que a aprendizagem ocorra, deve-se levar em consideração o nível cognitivo e o desejante, além do organismo e do corpo, por isso, “acredita no ato de aprender como uma interação” (Alves, 2007, p. 32). No processo de aprendizagem, segundo a autora, é possível absorver as informações por meio do ensino ou simplesmente pela aquisição de hábitos.

O ato ou vontade de aprender é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional, ou a intenção de aprender; dinâmico, por estar sempre em mutação e procurar informações para a aprendizagem; criador, por buscar novos métodos visando à melhora da própria aprendizagem. (Alves, 2007, p. 21).

Dessa forma, é possível entender que a aprendizagem ocorre apenas se o sujeito estiver motivado. Alves (2007) define ainda que para que ocorra o processo de aprendizagem é necessário que exista uma relação entre o aprendiz e o objeto de conhecimento, sendo o professor o mediador. É o professor que define a organização desse objeto, respeitando a individualidade do aluno.

Segundo Alves (2007), a psicopedagogia é um ato de aprender com interações, pensamentos que são fundamentados principalmente pelas ideias de Pichon Rivière, Vygotsky e Piaget, dos quais defendem a importância da simbolização no processo de aprendizagem, tendo em vista bases psicanalíticas. Assim, o psicopedagogo geralmente possui uma visão ampla sobre as possíveis causas das dificuldades, que vão além de causas biológicas, buscando entender o sujeito integralmente, utilizando abordagens que visam não só seus aspectos visíveis, mas também sua integridade.

Sendo assim, a intervenção psicopedagógica nas escolas é essencial para compreender e buscar os fatores prejudiciais no processo de aprendizagem dos estudantes. Não se limitando apenas à identificação das dificuldades cognitivas, mas também considerando as questões emocionais, sociais e contextuais que interferem no desempenho escolar. Segundo Bossa (2007), a psicopedagogia busca analisar as barreiras que impedem o sujeito de desenvolver o aprendizado, considerando seu contexto de vida, suas relações interpessoais e as suas experiências escolares.

Assim, o psicopedagogo presta um serviço de criação de estratégias que respeitem as individualidades de cada sujeito, contribuindo para um aprendizado completo.

5 METODOLOGIA

A pesquisa proposta teve como objetivo principal compreender o papel do psicopedagogo no processo de alfabetização em crianças com TDAH no ambiente escolar, para isso, foi feita uma revisão narrativa da literatura de publicações dos últimos 15 anos. Os objetivos específicos, foram voltados para entender como o psicopedagogo pode auxiliar no desenvolvimento escolar de crianças com diagnóstico de TDAH, verificando o papel da família na intervenção psicopedagógica. De acordo com Rother (2007), a revisão narrativa de literatura é um modelo de pesquisa que usa fontes bibliográficas e eletrônicas para dar fundamento bibliográfico para determinado objeto de estudo, descrevendo e discutindo o desenvolvimento de determinado assunto por uma visão teórica ou contextual.

Esta metodologia visa fornecer uma análise sintética do fenômeno em estudo, explorando os conhecimentos existentes, buscando compreender a importância da assistência psicopedagógica nas escolas e como ela pode ajudar as crianças com TDAH a se desenvolver academicamente.

De acordo com Minayo e Sanches (1993), a abordagem qualitativa procura aprofundar a compreensão de problemas, de pessoas e de relacionamentos, abrindo perspectivas para estudos posteriores. Nesse sentido, o estudo irá trazer uma visão reflexiva sobre os processos de aprendizagem analisados nas publicações, visando compreender o sujeito com TDAH e perceber quais são as dificuldades presentes no seu processo de aprendizagem na alfabetização.

Para a revisão bibliográfica, foram analisadas publicações disponíveis em bases de dados, como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, com o objetivo de reunir elaborações científicas com abordagem na temática proposta. A separação dos escritos foi realizada entre os meses de Junho de 2024 e Julho de 2025, levando em conta edições com recorte temporal dos últimos 15 anos, em português, espanhol (traduzido) e inglês (traduzido).

O levantamento da busca teve como base a combinação de palavras-chave relacionadas ao objeto de estudo, utilizando operadores booleanos para apurar os

resultados. Os principais termos utilizados foram: “alfabetização”, “TDAH” (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), e “psicopedagogia”, bem como suas variações. Assim, a string de busca aplicada foi a seguinte: (aprendizagem) AND (TDAH OR transtorno déficit de atenção e hiperatividade) AND (psicoped)*

Por meio dessa combinação foi possível abordar estudos que apresentam como funcionam a aprendizagem de crianças com TDAH nos anos iniciais, considerando as práticas psicopedagógicas e relacionando-as com a alfabetização. Os artigos selecionados levaram em conta critérios como: publicações com textos completos e traduzidos, publicações recentes, relevância para o tema. Foram descartados estudos repetidos, incompletos ou que não dialogassem diretamente com os objetivos da pesquisa. Os artigos incluídos contemplaram a pergunta norteadora: “Qual é a importância da intervenção psicopedagógica para a alfabetização de crianças com TDAH?”. Para responder tal questão, foram selecionados os métodos citados nos parágrafos anteriores, sendo necessário uma busca aprofundada das publicações disponíveis sobre o assunto abordado.

Porém, durante essa procura, houve dificuldades consideráveis devido a termos encontrado poucas publicações sobre o tema relacionado à alfabetização do TDAH, visto que a maioria das pesquisas visam discutir a problemática do transtorno e pouco foi encontrado em relação às metodologias de alfabetização no que diz respeito a uma melhora no processo ensino-aprendizagem dessas crianças.

6 RESULTADOS

Durante a busca dos artigos para elaboração desta pesquisa, feita em sua maioria na base de dados do Scielo, houve consideráveis dificuldades devido à escassez de publicações voltadas especificamente para tema relacionado à alfabetização de crianças com TDAH, visto que a maioria das publicações encontradas discutem apenas a problemática do transtorno, e pouco foi encontrado em relação às metodologias de alfabetização no que diz respeito a uma melhora no processo de ensino-aprendizagem desses sujeitos.

No entanto, os dados encontrados foram fundamentais para a compreensão do objetivo da pesquisa, pois trouxeram informações valiosas para o decorrer da elaboração e desempenho do estudo.

Após a leitura dos títulos e resumos, foram encontrados 51 artigos, pré-selecionados 40 e descartados 24, devido a não atender ao foco da pesquisa, o tempo de publicação ser maior do que o adequado ou por ser uma pesquisa específica que não se encaixa no objetivo. A tabela a seguir apresenta os 16 artigos selecionados e seus respectivos pontos importantes utilizados como referência para os resultados.

Tabela número 1 - Resultados da pesquisa bibliográfica

AUTOR	PUBLICAÇÃO	O QUE FOI EXTRAÍDO
Abrahão (2024)	Programa Promove- País adaptado para responsáveis de crianças e adolescentes com TDAH.	Definição e característica do TDAH;
Brzozowski; Brzozowski; Caponi (2010)	Classificações interativas: o caso do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade infantil.	Como o TDAH foi nomeado ao longo dos anos; Introdução da medicalização em crianças com o transtorno.
DSM-5 TR (2022)	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.	Definições e características do TDAH; Levantamento de Dados e índice; Os sintomas que diagnosticam o transtorno; Definição da desatenção, hiperatividade e impulsividade.
Werner Júnior e Schaefer (2024)	Interregulação, consciência e atenção compartilhadas: Despatologizando o TDAH.	Escola e diagnóstico do TDAH; A ideia do diagnóstico como auxílio e não como rótulo; Consequência da rotulação nos indivíduos com o transtorno.
Cruz <i>et. al.</i> (2016)	Uma crítica à produção do TDAH e a administração de drogas para crianças	Pontos positivos e negativos do uso e auxílio dos medicamentos para o tratamento do TDAH.
Fernández (1991)	A Inteligência Aprisionada.	Concepção do diagnóstico e como ele pode ajudar no tratamento; Rotulação do diagnóstico e como pode ser capacitista para sujeito; A importância da construção do vínculo entre

		discente e o docente para a aprendizagem.
Jou <i>et al</i> (2010)	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um Olhar no Ensino Fundamental.	Papel da escola e desempenho do TDAH.
Schmitt e Justi (2021)	A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças.	Competências na leitura e os processos linguísticos; Estudo de caso sobre a relação do TDAH na habilidade da leitura, habilidade fonológica, a nomeação seriada rápida, o vocabulário, a inteligência e componentes da função executiva, considerando o uso ou não de medicações.
Oliveira (2022)	Alfabetização de Alunos com TDAH.	Os desafios de aprendizagem escolar para crianças com TDAH e o fracasso escolar; Como a escola pode ajudar a criança com o transtorno a melhorar seu desempenho acadêmico.
Freitas (2011)	Corpos que não param: crianças, TDAH e escola.	Definição do conceito de aprendizagem, e como a atenção está relacionada.
Alves (2007)	Psicopedagogia, Avaliação e Diagnóstico.	Definições, conceitos e atuação da psicopedagogia; A psicopedagogia no contexto escolar; Fatores que dificultam a aprendizagem escolar em crianças na visão psicopedagógica.
ABDA (2022)	Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.	Dados referentes a porcentagem de crianças com TDAH em idade escolar e as dificuldades que enfrentam sem um suporte.
Bossa (2007)	A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.	Estratégias psicopedagógicas de análise e intervenção do sujeito.

Lei Nº 14.254/2021	Lei Nº 14.254, de 30 de Novembro de 2021.	Lei que garante o acompanhamento integral nas escolas de crianças com TDAH.
--------------------	---	---

(Fonte: As autoras, 2025.)

O objetivo da pesquisa foi compreender o papel do psicopedagogo no processo de alfabetização em crianças com TDAH. Para chegar ao nosso objetivo, primeiramente estudou-se sobre as características e definições do transtorno. Nos resultados foi possível observar que o TDAH é definido como um transtorno que possui causa e ação direta no sistema neurológico, sendo caracterizado por influenciar na desatenção, hiperatividade e na impulsividade que interfere diretamente no funcionamento e desenvolvimento do indivíduo. O transtorno, normalmente pode ser identificado durante os anos escolares do indivíduo, visto que é quando o sujeito está exposto a situações que vão necessitar de uma maior concentração para desenvolver a aprendizagem (DSM-5 TR, 2022).

Os sintomas do transtorno podem variar de acordo com o ambiente em que o sujeito está inserido, podendo ser mascarado a depender do lugar em que esteja, por isso, é necessário um olhar atento a diversas situações para fechar o diagnóstico. Este diagnóstico deve ser feito por profissionais competentes da saúde, que podem utilizar como guia o DSM-5 TR, realizar testes específicos, entrevistas com o sujeito e a família e, em alguns casos, utiliza-se exames complementares de imagens (DSM-5 TR, 2022).

Outra característica do TDAH é intolerância à frustração, irritabilidade e instabilidade emocional, aspectos que podem prejudicar o desempenho acadêmico e emocional do sujeito, pois prejudica o desenvolvimento cognitivo da atenção, função executiva e da memória (DSM-5 TR, 2022). Um dos meios de tratamento utilizado no Brasil é através do uso de medicamentos psicoestimulantes que visam estimular o cérebro, permitindo a redução dos sintomas mais prejudiciais como a hiperatividade e impulsividade, auxiliando na realização de atividades que necessitam de maior esforço mental (Brzozowski; Brzozowski; Caponi, 2010). No entanto, esses medicamentos podem apresentar sintomas colaterais que prejudicam a saúde e o estado mental desses indivíduos (Cruz *et al.*, 2016).

O diagnóstico deve ser voltado, principalmente, ao profissional que atua com o sujeito em análise, servindo como guia para entender as dificuldades da criança,

pois o diagnóstico pode ser apresentado para o indivíduo de maneira discriminatória, capacitista ou transformando-o em um rótulo fazendo com a criança acredite que não é capaz de aprender e melhorar suas habilidades, prejudicando ainda mais seu desenvolvimento (Fernández, 1991).

O modelo educacional tradicional, pode ser prejudicial para crianças com TDAH, visto que elas precisam de formas mais dinâmicas para aprender, sendo necessário que a escola seja flexível em sua metodologia de ensino que visem as necessidades do estudante (Jou *et al.*, 2010). Dessa forma, é importante que o professor esteja informado sobre o TDAH, para poder adaptar e fazer intervenções específicas que facilite a aprendizagem da criança (Oliveira, 2022).

A escola deve fornecer um acompanhamento especializado que pode ajudar o professor em sala de aula, como é o caso do psicopedagogo, que, por meio de atendimentos, auxilia na análise das dificuldades do indivíduo. Assim, a intervenção psicopedagógica nas escolas identifica os fatores que prejudicam o processo de aprendizagem dos estudantes, indo para além das dificuldades cognitivas, levando, principalmente, em consideração questões de competências intrapessoais e interpessoais que possam interferir no desempenho escolar.

Recentes estudos sobre o assunto enfatizam a importância da colaboração ativa entre os familiares e a escola para o desenvolvimento socioemocional e acadêmico das crianças com TDAH. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2022), cerca de 60% das crianças em idade escolar com TDAH no Brasil enfrentam dificuldades acadêmicas significativas quando não se tem suporte adequado. Além disso, conforme o DSM-5, as constantes presenças de intervenções familiares e escolares estão diretamente associadas à melhoria de comportamentos difíceis e desempenho escolar das crianças com o transtorno.

Esses dados comprovam que a atuação em conjunto é diretamente e indiretamente responsável por promover grandes melhorias no resultados de aprendizado dos sujeitos com TDAH, assim como também contribui na redução de situações de ansiedade, baixa autoestima e desistência escolar que são frequentemente associados a sujeitos portadores do transtorno que não se tratam. Portanto, a contribuição da família e dos profissionais é essencial para o desenvolvimento da criança com TDAH, por isso, para garantir essa parceria é necessário investir em programas de orientação familiar, formações continuadas

para professores e políticas educacionais inclusivas que garantam um ambiente favorável de aprendizagem e desenvolvimento amplo para essas crianças.

Os problemas escolares, podem ir além das dificuldades na aprendizagem pedagógicas, e também estar relacionado a um fator intra-escolar como a inadequação de currículos, programas, sistemas de avaliação, métodos de ensino e relação entre professor-aluno. De acordo com Alves (2007), é importante diferenciar crianças com dificuldades de aprendizagem das que têm problemas escolares. Já que a última opção revela a insuficiência da instituição educacional no seu papel social, não podendo ser atrelado apenas como um problema da criança.

Alves (2007), cita alguns fatores que podem ser prejudiciais para o aprendizado escolar, como a utilização de materiais desestimulantes, desatualizados, desprovidos de significado para a criança e que não consideram as diferenças individuais. Dessa forma, faz com que o estudante com TDAH não seja incluído no processo de ensino-aprendizagem, dificultando com que ele assimile os conhecimentos.

Segundo Alves (2007), todas as crianças conseguem aprender, basta procurar uma forma de ensino que se adeque a elas ao invés de culpabilizá-las. “Nem a criança nem o professor devem ser responsabilizados por isso, mas o professor pode ser responsável se não tentar algo mais.” (Alves, 2007, p. 57). No entanto, é comum que a escola enxergue a criança com TDAH como um sujeito que não para, e por causa disso é “incapaz” de aprender normalmente e o encaminha para uma investigação médica à procura de um diagnóstico. Quando recebe o diagnóstico a criança passa a ser vista e tratada de acordo com o rótulo que recebe.

[...] Por outro lado, observamos que a tarefa diagnóstica, tanto a nível institucional como privado, carece de operatividade, transformando-se muitas vezes em um oráculo que determina discriminatoriamente o futuro intelectual de uma criança, quando não em um calmante de ansiedades e em disfarce de ineficiência de certos profissionais e docentes, a partir da pseudotranqüilidade que outorgam os rótulos do tipo: “debilidade mental”, “problema de aprendizagem de ordem orgânica”, “hipercinesia”, etc. Ainda no melhor dos casos pode chegar a transformar-se em mais uma marca, para um indivíduo a quem permanentemente se examina, se mede, e a quem poucos escutam. (Fernández, 1991, p. 24)

Para Fernández (1991), a aprendizagem só acontece quando o indivíduo sente o interesse em aprender. Para isso, o professor deve construir um vínculo de confiança e encontrar métodos de ensino que chamem a atenção do indivíduo. A

psicopedagogia pode fornecer o instrumento para auxiliar o professor em sala de aula a lidar com as necessidades das crianças com TDAH. Pois, de acordo com Alves (2007), na atuação psicopedagógica o profissional procura reconhecer no sujeito seus processos de aprendizagem, verificando seus limites, competências intrapessoais e interpessoais. Esses saberes fornecem informações que podem influenciar nas competências dos fatores emocionais, sociais, pedagógicos e orgânicos.

Ainda de acordo com Alves (2007), os aspectos orgânico, cognitivo, emocional e pedagógico são importantes para auxiliar a construção de uma visão das diferentes causas que geram a dificuldade da aprendizagem. No que se refere à dimensão emocional, Alves (2007) afirma que está relacionada ao desenvolvimento afetivo, vinculada com a construção do conhecimento e sua forma de expressão, tratando dos aspectos inconscientes que envolvem a aprendizagem e as dificuldades das relações afetivas com amigos e familiares. Sobre a dimensão social, a autora fala que se refere à “perspectiva da sociedade” em que o sujeito está inserido, como é o caso dos grupos familiar, social e acadêmico em condições socioculturais e econômicas que podem afetar a aprendizagem.

Em relação à dimensão cognitiva, Alves (2007) refere-se ao desenvolvimento das estruturas cognitivas, que incluem a memória, atenção, percepção e outros fatores que são classificados como intelectuais. A dimensão pedagógica está ligada aos conteúdos, as metodologias, as dinâmicas em sala de aula, as técnicas educacionais e as formas de avaliações das quais a criança é inserida no decorrer da sua aprendizagem sistemática, averiguando a análise de quem o ensina (por exemplo, o professor). Por fim, Alves (2007), define que a dimensão orgânica possui relação com a constituição biofisiológica do aprendente, se embasando com as análises científicas, possibilitando compreender os mecanismos cerebrais do aprimoramento das propriedades mentais.

A Linguística é a área que atravessa todas as dimensões. Apresenta a compreensão da linguagem como um dos meios que caracteriza o tipicamente humano e cultural: A língua enquanto código disponível a todos os membros de uma sociedade e a fala como fenômeno subjetivo, evolutivo e historiador de acesso à estrutura simbólica. (Alves, 2007, p. 16).

Sendo assim, é possível perceber que o trabalho da psicopedagogia vai muito além de identificar as dificuldades, ela gera o caminho para uma escuta ativa e observação ampla do sujeito, considerando suas complexidades e circunstâncias.

Como destaca Fernández (1991), é necessário ter cuidado para que o diagnóstico não seja transformado em rótulo, silenciando e limitando o potencial da criança. Nesse sentido, a psicopedagogia auxilia no resgate da escuta, da empatia e da valorização das dimensões da aprendizagem, por meio de práticas mais humanas e eficazes no enfrentamento dos desafios acadêmicos presenciados pelas crianças com TDAH.

7 CONCLUSÃO

Esta revisão de literatura narrativa teve como objetivo compreender qual é o papel do psicopedagogo no processo de alfabetização de crianças com TDAH, além disso, buscou-se entender como esse profissional auxilia na intervenção do transtorno. Para isso, a pesquisa abordou sobre as especificidades e características do TDAH, compreendendo como ele pode afetar na aprendizagem escolar dos indivíduos diagnosticados.

Foi observado que, realmente, o transtorno afeta significativamente a questão cognitiva da criança, consequentemente, influenciando negativamente sua aprendizagem e desenvolvimento, visto que, para ocorrer um bom desempenho escolar, o indivíduo necessita de consideráveis esforços mentais e concentração, características estas que são afetadas pelo transtorno. A desatenção, hiperatividade e impulsividade presentes no transtorno geram consequências prejudiciais ao desempenho acadêmico, devido a baixa tolerância para concentração e interesse em atividades tradicionais e não dinâmicas. No entanto, comparado com crianças sem o transtorno, eles podem ter um nível de criatividade elevado e possuem inteligência normal, se não tiver nenhum transtorno de aprendizado.

Na pesquisa, é possível entender a importância de ter cuidado com a forma de tratar as crianças com transtorno, para que o diagnóstico não se torne um rótulo capacitista, influenciando esses sujeitos a acreditarem que não são capazes de aprender ou avançar no seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

A educação tradicional afeta negativamente, visto que ela induz o sujeito a aprender de forma silenciosa e monótona, não conseguindo prender a atenção e interesses dessas crianças, reduzindo a aprendizagem necessária para avanço escolar. Dessa forma, entende-se que para o sujeito aprender é preciso desenvolver metodologias de ensino mais dinâmicas e flexíveis visando as necessidades

individuais dos estudantes. Sendo assim, pode-se deduzir que as dificuldades acadêmicas desses indivíduos vão além do TDAH, mas também dependem de um sistema acadêmico e social desatualizado que geram uma exclusão dos que aprendem de forma diferente.

A escola, o professor e a família têm um papel fundamental no desenvolvimento dessas crianças, visto que, por meio deles, o sujeito obtém o tratamento adequado para o transtorno, sendo crucial para o avanço integral dessas crianças. Nesse sentido, é crucial que a escola forneça assistência de um profissional de apoio que auxilia no funcionamento de como adaptar e desempenhar um bom trabalho acadêmico com esses sujeitos. Para isso, o trabalho do psicopedagogo se torna essencial, já que direciona o processo de aprendizagem, diagnóstico e intervenções das dificuldades, compreendendo também questões comportamentais, sociais e individuais que podem interferir na vida do sujeito.

Essa revisão apresenta resultados limitados baseados no pouco conteúdo publicado nas plataformas de pesquisa, dessa forma entende-se que é necessário uma pesquisas mais ampla que envolva um estudo de campo sobre a realidade das crianças com TDAH nas escolas dos anos iniciais, visando descobrir quais são as dificuldades de aprendizado desses sujeitos e como a escola, os professores e a família lidam com os problemas de dificuldades no aprendizado ou no fracasso escolar de crianças com TDAH.

REFERÊNCIA

ABRAHÃO, A. L. B.; ELIAS, L. C. dos S.; BOLSONI-SILVA, A. T. Programa Promove - Pais adaptado para responsáveis de crianças e adolescentes com TDAH. **Pro-posições**, Campinas, v. 35, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2023-0001BR>. Acesso: 24 jan. 2025.

ALVES, D.V. **Psicopedagogia: Avaliação e diagnóstico**. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil. Itaparica – Vila Velha, ES. Copyright, 2007.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5tr**. 5. ed. DVZR PSI, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade**. ABDA, 2022. Disponível em: <https://tdah.org.br>. Acesso em: 19 abr. 2025.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Lei N°14.254/2021. **Constituição da República Federativa do Brasil de 2021**. Brasília, DF, 2021.

BRZOZOWSKI, F. S.; BRZOZOWSKI, J. A.; CAPONI, S. **Classificação Interativas**: o caso do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade infantil. UFSC, Departamento de Saúde Pública. Florianópolis, SC, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000027>. Acesso em: 24 Jun. 2025.

CRUZ, B. A.; LEMOS, F. C. S.; PIANI, P. P. F.; BRIGAGÃO, J. I. M. Uma crítica à produção do TDAH e a administração de drogas para crianças. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n.3, p. 282-292, jul./set., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/>. Acesso: 29 jun. 2025.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Ediciones Nueva Visión SAIC. Porto Alegre, 1991. Disponível em: <https://faculdadeplus.edu.br/novosite/wp-content/uploads/2020/04/A-Intelig%C3%AAncia-aprisionada-AI%C3%ADcia-Fernandez.pdf>. Acesso: 29 jun. 2025.

FIDELIS, P. **O método científico na psicologia**: abordagem qualitativa e quantitativa. Portal dos Psicólogos, 2010. Disponível: [o_metodo_cientifico_na_psicologia-with-cover-page-v2.pdf](https://www.portalpsicologos.org.br/revista/revista-01-2010/o_metodo_cientifico_na_psicologia-with-cover-page-v2.pdf). Acesso: 3 out. 2023.

FREITAS, C. R. **Corpos que não param**: Crianças, “TDAH” e escola. UFRS – Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32310/000785436.pdf>. Acesso: 29 jun. 2025.

JOU, G. I.; AMARAL, B.; PAVAN, C. R. ; SCHAEFER, L. S; ZIMMER, M. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um Olhar no Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, pg. 23. Porto Alegre, RS, Brasil, 2010. Disponível em: www.scielo.br/prc. Acesso: 29 jun. 2025.

WERNER JÚNIOR, J.; SCHAEFER, T. A. R. Interregulação, consciência e atenção compartilhadas: Despatologizando o TDAH. **Rev. Psicopedagogia**, 2024. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v41n124/0103-8486-psicoped-41-124-0006.pdf>. Acesso: 29 jun. 2025.

OLIVEIRA, C. M. **Alfabetização de Alunos com TDAH**. Faculdade Vale do Cricaré, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1079>. Acesso: 29 jun. 2025.

SCHMITT, J. C.; JUSTI, F. R. R. A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, pg. 37, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37326>. Acesso: 20 Jun. 2024.